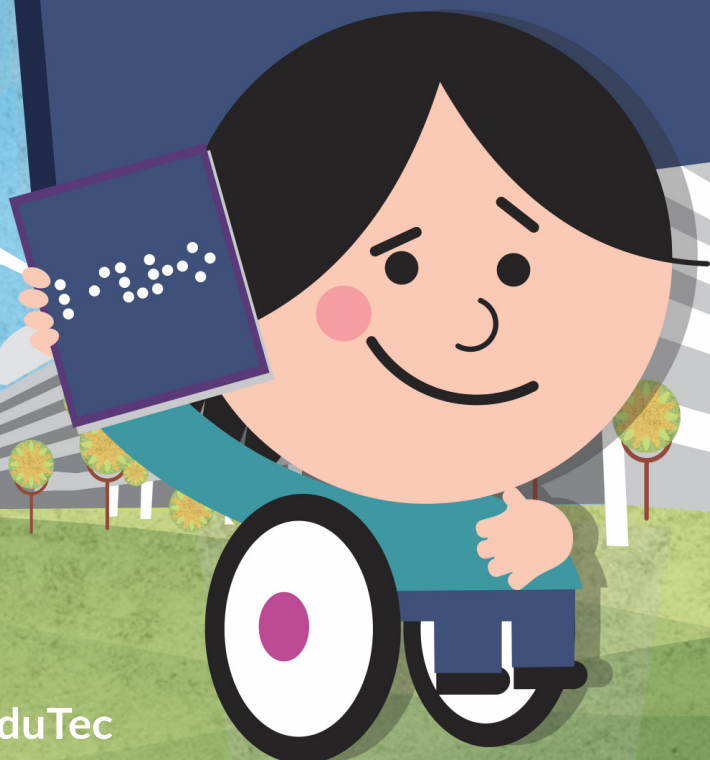


Alindembergue de Araujo Oliveira • Karla Karina Abrantes Rêgo
Ivana Clotilde Rizzi Advincula • Milena Borges Simões de Araújo
Eduardo Gomes Onofre
(Organização)

A UEPB AO SEU ALCANCE:

PRÁTICAS DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO





UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

www.uepb.edu.br

Rua Baraúnas, 351 - Universitário,
Campina Grande - PB, 58429-500
contato: (83) 3344-5300

Reitora: Celia Regina Diniz

Vice-Reitora: Ivonildes Fonseca

Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI

Comissão de Inclusão e Acessibilidade em Ambientes das Bibliotecas da UEPB -

CIAAB (Vinculada a Coordenadoria de Bibliotecas - COBID)

Sistema Integrado de Bibliotecas - SIB/UEPB

Coordenadora do CIAAB: Milena Borges Simões de Araújo

Textos equipe NAI: Alindembergue de Araújo Oliveira, Karla Karina Abrantes Rêgo e Ivana Clotilde Rizzi Advincula

Equipe CIAAB: Ana Lúcia Leite Santos e Milena Borges Simões de Araújo

Descrição das imagens (alunos extensionistas): Carla Cristiny dos Anjos Silva, Danielly Fátima Santos Lima, Francisco Assis Fidelis de Oliveira Neto, Júlio Moreira Bahia, Lucas Gabriel de Andrade Melo e Maria Isabel Sá Pinheiro

Revisão: Lucielma de Oliveira Batista Magalhães de Moura

Apoio: Coordenadoria de Comunicação da UEPB - CODECOM

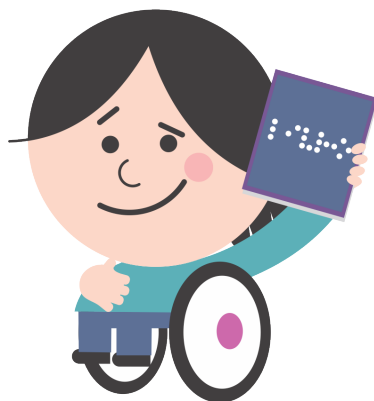
Coordenador: Hipólito Lucena

Projeto Gráfico e ilustrações: Julio Cesar Gomes de Oliveira

Alindembergue de Araujo Oliveira • Karla Karina Abrantes Rêgo
Ivana Clotilde Rizzi Advincula • Milena Borges Simões de Araújo
Eduardo Gomes Onofre
(Organização)

A UEPB AO SEU ALCANCE:

PRÁTICAS DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO



CAMPINA GRANDE-PB, 2025

Expediente EDUEPB

Design Gráfico e Editoração

Erick Ferreira Cabral

Jefferson Ricardo Lima A. Nunes

Leonardo Ramos Araujo

Assessoria Técnica

Thaise Cabral Arruda

Assessorias

Antonio de Brito Freire

Carlos Alberto de Araujo Nacre

Danielle Correia Gomes

Elizete Amaral de Medeiros

Eli Brandão da Silva

Efigênio Moura

Depósito legal na Câmara Brasileira do Livro - CDL

U22 A UEPB ao seu alcance [recurso eletrônico] : práticas de acessibilidade e inclusão / organização de Alindembergue de Araujo Oliveira ... [et al.]. – Campina Grande : EDUEPB-EduTec, 2025.
24 p. : il. color.

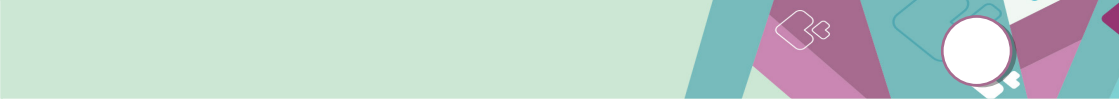
ISBN: 978-65-268-0070-6 (3.850 KB - PDF)

1. Acessibilidade e Inclusão. 2. Práticas de Acessibilidade. 3. Práticas de Inclusão. 4. Ambientes Acessíveis. 5. Educação Superior Inclusiva. I. Oliveira, Alindembergue de Araujo. II. Rêgo, Karla Karina Abrantes. III. Advincula, Ivana Clotilde Rizzi. IV. Araújo, Milena Borges Simões de. V. Onofre, Eduardo Gomes. VI. Título.

21. ed. CDD 371.91

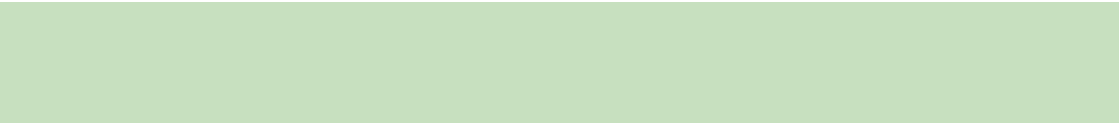
Ficha catalográfica elaborada por Fernanda Mirelle de Almeida Silva - CRB - 15/483

O selo EDUTEC representa a chancela da Editora da Universidade Estadual da Paraíba (EDUEPB) para a publicação de materiais tecnocientíficos de natureza diversa, tais como livro técnico, tutoriais, cartilhas, produtos educacionais pedagógicos e técnicos, guias, roteiros, cartografias, dentre outros. Ao reunir obras com este selo, a editora reconhece e valoriza a relevância e o rigor tecnocientífico de produções voltadas para a disseminação do conhecimento especializado e o apoio a processos de ensino-aprendizagem em diferentes áreas. Os materiais publicados sob o selo EDUTEC se caracterizam pela robustez do conteúdo, pela clareza na apresentação das informações e pelo potencial de aplicação prática em contextos educacionais e profissionais. A EDUEPB reafirma seu compromisso com a edição e divulgação de uma tecnociência mais solidária, inclusiva, sustentável e, sobretudo, cidadã.



“Deus nos faz perfeitos e não escolhe os capacitados, capacita os escolhidos. Fazer ou não fazer algo só depende de nossa vontade e perseverança”.

Albert Einstein



Acolher, Incluir, Transformar: O papel da comunidade acadêmica

Refletir em relação às ações desenvolvidas voltadas para o apoio às pessoas com deficiência no Ensino Acadêmico nos comete a pensar sobre os principais desafios mediante as demandas e fragilidades dos sujeitos ao ingressarem em instituições públicas. Desse modo, nos deparamos em um contexto educacional que busca a equidade de acesso e a permanência desse discente nos cursos de Graduação, Especialização e Pós-Graduação objetivando a acessibilidade física, atitudinal e metodológica na garantia de um ensino de qualidade. Nesse prisma, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), por meio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) e da Comissão de Inclusão e Acessibilidade em Ambientes das Bibliotecas (CIAAB) caminham com o propósito de construir, de forma coletiva, a inclusão de discentes com deficiência no meio acadêmico.

Diante desse contexto, temos a satisfação em organizar orientações que cotidianamente contribuem com a formação de cidadãos e cidadãs que se comprometem com o aprendizado e com o desenvolvimento dos discentes com deficiência que pertencem a essa instituição. Sendo assim, convidamos você para, juntos, corroborar o Atendimento Educacional Especializado dos nossos alunos e alunas!





Sobre o NAI

O NAI tem como propósito realizar um atendimento sociopedagógico que garanta o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos discentes com Deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades matriculados na UEPB, na busca da superação de barreiras e ampliação e consolidação da cidadania.

Objetivos: Desenvolvimento de programas de esclarecimento e orientação que conscientizem o corpo docente, discentes e técnicos administrativos da UEPB; Criação de métodos pedagógicos que possam mediar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência matriculados na UEPB; Promoção de cursos, palestras e eventos científicos referentes ao processo de ensino-aprendizagem para discentes com deficiência; Solicitação às instâncias pertinentes da UEPB em relação à solicitação de materiais e equipamentos de acessibilidade, bem como a remoção de barreiras arquitetônicas, de locomoção, de mobiliários, entre outros; Articulação intersetorial para a proposição de políticas públicas de inclusão na UEPB; Desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão de acordo com as linhas de pesquisa do núcleo, garantindo a participação e o diálogo com a comunidade interna e externa da UEPB.

DESCRIÇÃO: Acima do texto, à direita, está a logomarca do NAI. Uma garotinha sorridente, em uma cadeira de rodas, ergue um livro com a mão esquerda. Ela está posicionada ao lado das letras que formam a sigla N.A.I., integrando-se à marca. Acima dela, há ícones representando diferentes deficiências: um ouvido simbolizando a deficiência auditiva, duas mãos sinalizando a LIBRAS e um olho representando a deficiência visual. Esses símbolos saem de dentro do livro.

CIAAB Inclusivo

A Comissão de Inclusão e Acessibilidade em Ambientes das Bibliotecas (CIAAB) é responsável pelos serviços e acervos acessíveis nas bibliotecas da UEPB, além de desenvolver atividades, oficinas e projetos sobre acessibilidade e inclusão. Seu objetivo é oferecer recursos informacionais para docentes, discentes, técnicos-administrativos, pais, acompanhantes e comunidade externa.

Regulamentada pela RESOLUÇÃO/UEPB/CONSUNI/048/2023, a CIAAB conta com 4 membros titulares, incluindo uma pessoa com deficiência, e até 16 representantes das bibliotecas da UEPB, além de membros das pró-reitorias e do NAI. A Comissão também envolve alunos bolsistas e voluntários e mantém parcerias com o NAI, o projeto *Campus V* inclusivo, a Rede Rebeca, o Fórum da Pessoa com Deficiência da Paraíba e a Fundação Dorina Nowill para Cegos.

Nos últimos dois anos, a CIAAB desenvolveu o projeto “Braillevery”, uma Biblioteca Itinerante Inclusiva, que promove a inclusão e o incentivo à leitura para pessoas com deficiência, em parceria com diversas bibliotecas. O projeto oferece empréstimo de materiais em Braille e audiobooks. Além disso, a CIAAB criou a Rede de Produção e Adaptação de Materiais Informacionais, conectada ao Repositório Informacional Acessível da UEPB (RIA UEPB), que armazena e gerencia obras adaptadas, contribuindo para a Rede Brasileira de Produção e Acessibilidade desde 2021.

DESCRIÇÃO: No canto inferior direito da página, há um rapaz com barba e bigode segurando uma bengala. Ele levanta o braço direito, apontando para o texto.





Educação como pilar

O Laboratório de Acessibilidade e Inclusão, localizado na Biblioteca Setorial Afonso Pereira no *Campus V* da UEPB, tem como objetivo promover a inclusão e a justiça social por meio da educação e do uso da informação, garantindo acessibilidade a conteúdos informacionais. Ele busca atender às necessidades das pessoas com deficiência, cumprindo as leis e recomendações sobre os direitos desse público e oferecendo capacitações para garantir que todos possam viver plenamente em sociedade.

A iniciativa está fundamentada em diversos dispositivos legais, como os artigos 3º e 5º da Constituição Federal de 1988, que garantem a igualdade e os direitos humanos para todas as pessoas, com ou sem deficiência. Além disso, o Laboratório segue as diretrizes da Lei nº 9.394/1996 e da Resolução CNE/CEB nº 2/2001, que tratam das bases da educação nacional, bem como as leis e decretos que promovem a acessibilidade, como a Lei nº 7.853/1989 e o Decreto nº 3.298/1999.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) é um marco importante, pois assegura condições de igualdade e direitos fundamentais às pessoas com deficiência, considerando-as como aquelas com impedimentos de longo prazo, sejam físicos, mentais, intelectuais ou sensoriais. Essas barreiras podem dificultar a plena participação dessas pessoas na sociedade, e o laboratório tem como missão ajudar a superá-las.

DESCRIÇÃO: No canto superior direito da página, uma garota aparece com os braços estendidos. Seus dedos indicadores apontam diretamente para o texto a ser lido.

O que é deficiência?

É toda restrição física, intelectual, comportamental ou sensorial, de natureza permanente ou transitória que limita a capacidade funcional de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida cotidiana.

Como deve ser chamada a pessoa com deficiência?

Apesar de algumas legislações brasileiras se referirem à “pessoa portadora de deficiência”, este termo não é mais utilizado pelo movimento de inclusão social. A condição de ter uma deficiência faz parte da pessoa e esta não porta sua deficiência, mas tem uma deficiência. Já o termo “pessoa portadora de necessidades especiais” ou “pessoa com necessidades especiais” desagrada ao movimento inclusivo, porque “necessidades especiais” todos temos em diferentes momentos da vida, como, por exemplo, uma mulher grávida, uma pessoa com lesão temporária ou um idoso, não só as pessoas com deficiência. Portanto, deve-se chamar “pessoa com deficiência” e, aos que não a possuem, “pessoa sem deficiência”.

No contexto educacional e social, o termo “necessidades especiais” pode se referir a pessoas que têm alguma condição que requer apoio adicional para garantir o acesso igualitário às oportunidades.



DESCRIÇÃO: Na parte inferior da página, há um grupo formado por três mulheres e três homens. Todos olham diretamente para quem está lendo, com expressões firmes e atentas.

Tipos de deficiência

DEFICIÊNCIA FÍSICA

Refere-se à limitação parcial ou total da função motora do corpo humano, podendo afetar diferentes partes do corpo, como membros, articulações ou músculos. Pode resultar de condições como paralisia, amputação, deformidades congênitas ou adquiridas, entre outras.



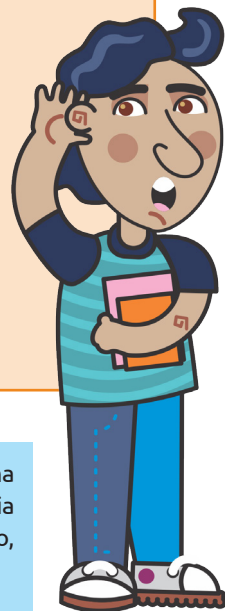
DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Envolve a perda parcial ou total da capacidade de ouvir. Pode ser classificada em dois tipos principais:

Surdez: Perda total da audição.

Deficiência auditiva: Perda parcial da audição, que pode ser melhorada com o uso de aparelhos auditivos.

A deficiência auditiva pode afetar a comunicação do indivíduo, mas pode ser compensada por meio de tecnologias assistivas como aparelhos auditivos, implantes cocleares e uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que é uma língua oficial de comunicação para pessoas surdas.



DESCRIÇÃO: Na lateral direita da página, uma mulher em uma cadeira de rodas aponta com a mão para o texto sobre deficiência física. Abaixo dela, há um rapaz que segura livros junto ao peito, enquanto leva a mão direita ao ouvido.



DEFICIÊNCIA VISUAL

Pode ser total (cegueira) ou parcial (baixa visão). A cegueira é a perda total da visão, enquanto a baixa visão refere-se à condição em que a pessoa pode ter algum grau de visão, mas com limitações significativas para a realização de tarefas cotidianas.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Está relacionada a limitações no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, afetando habilidades como raciocínio, resolução de problemas, planejamento e tomada de decisões. Indivíduos com deficiência intelectual podem ter dificuldades em aprender e executar tarefas de forma independente, mas com o suporte adequado, eles podem desenvolver habilidades significativas.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

É uma condição neurológica caracterizada por dificuldades no comportamento social, na comunicação e no uso da linguagem. O TEA pode variar amplamente em termos de severidade, com algumas pessoas apresentando habilidades excepcionais em áreas específicas (como matemática ou memória) enquanto outras podem precisar de apoio contínuo para tarefas cotidianas.

DESCRIÇÃO: Na lateral esquerda da página, em pé, um jovem com deficiência visual, com barba e bigode, segura uma bengala guia. Acima da cabeça dele, existe uma flecha indicando o texto sobre deficiências.

ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO

São condições de pessoas que possuem aptidões acima da média em áreas como raciocínio lógico, criatividade, arte, esportes ou memória. Embora elas possam ter uma capacidade extraordinária em algumas áreas, podem apresentar desafios em outras, como aspectos sociais ou comportamentais.

NEURODIVERGENTE E NEUROTÍPICO

Neurodivergente e neuroatípico se referem a cérebros que funcionam de maneira diferente do padrão neurotípico, ou seja, existem diferentes formas de pensar, aprender e processar informações, enquanto a deficiência implica uma limitação funcional que afeta a autonomia. Nem toda neurodivergência é uma deficiência, mas algumas podem ser classificadas assim, dependendo do grau de impacto na vida do indivíduo, a exemplo do autismo severo e da deficiência intelectual.

Exemplos de neurodivergências:

- Transtorno do Espectro Autista (TEA)
- Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)
- Dislexia, Discalculia e Disgrafia (transtornos de aprendizagem)
- Altas habilidades/superdotação

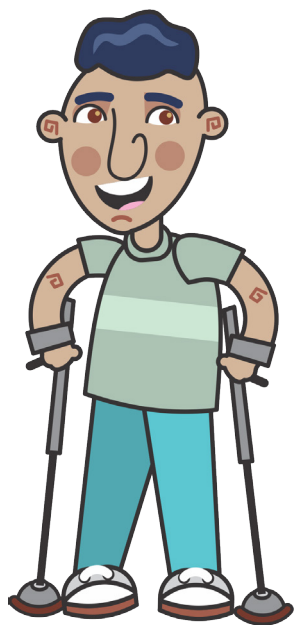


DESCRIÇÃO: No canto superior direito da página, um homem careca e simpático segura uma caneta com a mão esquerda. Ao seu redor, existem vários números que fluem, enquanto ele indica com o dedo direito onde está o texto sobre superdotação.

NEURODIVERSIDADE E INCLUSÃO

Os sujeitos identificados como neurodivergentes ou neurotípicos têm direito à inclusão garantido por lei. Os alunos com Autismo e Altas Habilidades/Superdotação fazem parte do público-alvo da Educação Especial conforme a LDB (Lei Nº 9.394/1996); já àqueles alunos com distúrbios ou transtornos de aprendizagem são defendidos pela Lei 14.254/2021, mais conhecida por “Lei do TDAH”, que estabelece acompanhamento integral e adequado, através de apoio pedagógico com profissionais especializados para fins de seu desenvolvimento educativo e favorecimento do processo de inclusão.

O que é Mobilidade reduzida?



Refere-se à condição de uma pessoa que tem dificuldade de locomoção devido a deficiências físicas, lesões temporárias ou condições médicas. Isso pode incluir pessoas com dificuldades para caminhar, que precisam de cadeiras de rodas, andadores ou muletas, ou aqueles que têm limitações para subir escadas ou percorrer grandes distâncias. A mobilidade reduzida também pode ser causada por doenças como artrite, esclerose múltipla ou distúrbios neurológicos.

A sociedade deve proporcionar espaços acessíveis, como rampas, elevadores e banheiros adaptados para garantir que as pessoas com mobilidade reduzida possam se deslocar com autonomia e segurança.

DESCRIÇÃO: Na parte inferior esquerda da página, em pé, há um rapaz sorridente com muletas. Ele olha para o texto que fala sobre mobilidade reduzida.



O que é Desenho Universal?

Concepção de objetos, equipamentos e estruturas que visa atender simultaneamente todas as pessoas (com ou sem deficiência) de forma autônoma, segura e eficiente, com o objetivo de facilitar a vida, independentemente de idade, estatura ou capacidade, para que a população possa integrar-se em uma sociedade inclusiva. Com isso, tem como objetivos: ser atrativo e utilizado pelo maior número de pessoas; comunicar a informação ao usuário; minimizar riscos e os efeitos do uso acidental; usar de forma eficiente, utilizando esforço mínimo; ter dimensão/espço que permitam o alcance, manipulação, aproximação e uso independente das características do usuário.

O que é Acessibilidade?

A possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbano. trata-se da possibilidade de acesso, processo de conquistar a igualdade de oportunidades em todas as esferas da sociedade. Prover a acessibilidade para todos é ainda um grande desafio que enfrentamos e este objetivo será atingido com a eliminação das barreiras arquitetônicas urbanísticas, atitudinais, da edificação, do transporte e da comunicação. Dessa forma, a eliminação das barreiras deve levar em consideração as limitações, capacidades e necessidades de cada indivíduo.

DESCRIÇÃO: Na parte superior da página, um rapaz segura uma placa com uma das mãos. Com a outra, aponta com o dedo para o símbolo de cadeirante que aparece na placa.

Quais são as barreiras de acessibilidade?

ARQUITETÔNICA

São obstáculos físicos que dificultam o acesso das pessoas com deficiência a diferentes ambientes. Isso pode incluir a falta de rampas, elevadores ou banheiros acessíveis, escadas estreitas, portas pequenas, e outros elementos do espaço físico que não atendem às normas de acessibilidade.

METODOLÓGICA

Diz respeito às barreiras pedagógicas na metodologia de ensino. Por exemplo: quando professores realizam trabalhos e atividades sem o uso de recursos de acessibilidade para alunos com deficiência, como textos em braille ou textos ampliados. É também muito presente em ambientes corporativos, na análise dos postos de trabalho adequados aos profissionais com deficiência.

INSTRUMENTAL

São as barreiras encontradas em utensílios, instrumentos e ferramentas de estudo dentro das escolas e também em atividades profissionais, de recreação e lazer.

Por exemplo: quando uma pessoa cega não tem acesso a um software de leitor de tela no computador em seu trabalho.

PROGRAMÁTICA

Está relacionada às normas, leis e regimentos que respeitam e atendem as necessidades das pessoas com deficiência.

DESCRIÇÃO: Uma mulher em uma cadeira de rodas está parada em frente a uma escadaria. Triste, ela lamenta e aponta com a mão direita para os textos sobre barreiras de acessibilidade.



NATURAL

Refere-se às barreiras da própria natureza. Um cadeirante, por exemplo, terá dificuldades em se locomover em uma vegetação irregular, ou uma calçada repleta de árvores.



COMUNICATIVA

Ocorre quando a informação não está disponível em formatos acessíveis, como textos sem tradução em LIBRAS para pessoas surdas ou materiais que não são legíveis para pessoas com deficiência visual. A falta de recursos como legendas, audiodescrição e versões em Braille são exemplos de barreiras comunicacionais.

ATITUDINAL

É a barreira mais difícil de superar, pois envolve preconceito, estigma e falta de compreensão. Isso acontece quando as pessoas com deficiência são vistas como incapazes ou inferiores, e por isso, são excluídas ou maltratadas. Alterar essas atitudes é essencial para promover uma verdadeira inclusão.

TECNOLOGICA

São obstáculos que surgem quando as tecnologias não são acessíveis para pessoas com deficiência. Isso inclui softwares e aplicativos que não são compatíveis com leitores de tela, sites com conteúdo inacessível para pessoas com deficiência visual, ou a falta de legendas em vídeos e audiodescrição.



DIGITAL

Barreira digital refere-se aos obstáculos que impedem ou dificultam o acesso, uso e participação plena de pessoas com deficiência ou outras limitações no mundo digital. Essas barreiras podem estar presentes em sites, aplicativos, plataformas e outras tecnologias, limitando o acesso a informações, serviços e oportunidades.

TRANSPORTES

Envolve a falta de acessibilidade nos meios de transporte público e privado, como ônibus sem elevadores, estações de metrô sem rampas, ou a dificuldade de acesso a veículos adaptados para pessoas com deficiência física.

Como Superar as Barreiras de Acessibilidade?

Superar as barreiras de acessibilidade é uma tarefa coletiva e envolve todos os setores da sociedade. Para isso, é necessário garantir que as leis de acessibilidade sejam cumpridas, promover campanhas de conscientização para eliminar as barreiras atitudinais e investir em recursos tecnológicos que tornem as informações acessíveis para todos. O desenho universal, que propõe a criação de ambientes e tecnologias acessíveis a todos, é uma estratégia fundamental para que a inclusão seja efetiva. A sociedade deve trabalhar de forma conjunta, criando condições de igualdade e proporcionando a todos os indivíduos, com ou sem deficiência, a chance de viver plenamente em uma sociedade inclusiva e acessível.

E o professor em Sala de Aula?

Ao receber um aluno com deficiência, transtorno do espectro autista ou altas habilidades, é importante estar ciente dos direitos garantidos pela Constituição Federal e outras legislações, como a LDB e os decretos relacionados. Esses alunos têm direito a adaptações em materiais, avaliações e estratégias de ensino, tempo adicional para atividades e provas, e recursos que facilitam a comunicação na sala de aula. Além disso, é garantido o apoio pedagógico, como atendimentos individuais e assistência para leitura e transcrição. Também devem ser oferecidos espaços físicos adequados e adaptações nas instalações para atender às necessidades específicas desses alunos.

DESCRIÇÃO: No canto direito da página, um professor jovem, com barba e bigode, abraça seus livros ao peito e observa o texto que aborda o papel do professor em sala de aula.



Como o professor deve agir com alunos com necessidades educacionais específicas?

Ao lidar com alunos com deficiência, transtorno do espectro autista ou altas habilidades, é essencial reconhecer suas particularidades e não ignorá-las. Esses alunos têm o direito de tomar decisões e assumir responsabilidades pelas suas escolhas, podendo enfrentar dificuldades em algumas atividades, mas também possuindo habilidades em outras, assim como qualquer outro estudante.

■ ATENTE AOS 10 PONTOS IMPORTANTES

- **1** O importante é interagir com naturalidade, sem medo de cometer erros, e, em caso de situações embaraçosas, agir com sensibilidade, delicadeza e bom humor.
- **2** É fundamental acolher esses alunos sem preconceitos, sempre chamando-os pelo nome e respeitando sua autonomia e limites. A escuta atenta é essencial, considerando que cada aluno pode ter necessidades de comunicação específicas.
- **3** Evite o uso de diminutivos ou uma voz infantilizada e sempre busque ouvir o que o aluno tem a dizer. Pergunte sobre possíveis adaptações que possam melhorar sua convivência e, sempre que possível, reserve um lugar na primeira fila para facilitar seu acompanhamento nas atividades.
- **4** Nos casos dos alunos com baixa visão ou surdos é necessário posicioná-los nas primeiras cadeiras, perguntar se desejam material em PDF acessível para ser lido pelo leitor de telas, prestando atenção no contraste dos slides (fundo preto e letra branca) e no tamanho ampliado da fonte. Tente evitar fontes em cores claras e em fundos claros. Quanto à pessoa surda, é importante ter o intérprete de **LIBRAS** na sua frente.

- **5** Aos cegos, consultar se o aluno gostaria de material impresso em Braille ou em PDF acessível. Permitir-lhe a gravação das aulas, sempre que possível; Permitir ao estudante, inclusive durante as avaliações, a utilização dos recursos de tecnologia assistiva, essenciais para sua autonomia.
- **6** Assegurar ao estudante com deficiência o acesso ao conteúdo acadêmico conforme sua necessidade: audiodescrição, legendas, libras, linguagem simples, comunicação aumentativa e alternativa (CAA).
- **7** Em relação ao uso de imagem, o professor pode descrever para o discente o que está sendo apresentado. Caso a imagem contenha muita informação e/ou apresente sentenças matemáticas, dentre outros detalhes, pode ser realizado o envio do material com alguns dias de antecedência (da aula) para o **NAI** e, quando for livro, para o **CIAAB**, para as possíveis adaptações.
- **8** Caso utilize algum vídeo em sala de aula, recomendamos que o áudio seja em português e se o material tiver muitas imagens desacompanhadas de voz, é necessário a audiodescrição do material e a legenda. O aluno com qualquer deficiência que precise de um apoio de leitor e transcritor em avaliações deve solicitar ao professor da disciplina que, junto a coordenação do curso, fará a devida solicitação ao NAI.
- **9** Para o surdo, por sentir dificuldade na língua portuguesa que é sua segunda língua, é prudente investigar se existe dificuldade na escrita, para que em suas avaliações o professor possa realizar de maneira oralizada com o apoio do intérprete. Vale ressaltar que não se deve encaminhar para estes alunos atividades que envolvam músicas, filmes sem legendas ou legendas em outras línguas.
- **10** Para o aluno autista, o professor torna-se um investigador. Cada aluno tem sua característica própria, cabe ao professor identificar para determinar as devidas adaptações. O **NAI** e a **CIAAB** estarão à disposição dos professores da instituição para orientações e adaptações, caso necessário. Lembrem-se, a sensibilidade faz parte do comportamento do professor, então, seja um investigador do seu aluno.

Terminologias Utilizadas

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: Elevada potencialidade de aptidões, talentos e habilidades, evidenciada no alto desempenho nas diversas áreas de atividade do aluno.

BAIXA VISÃO: Pessoa com certa acuidade visual mediante o uso de recursos apropriados.

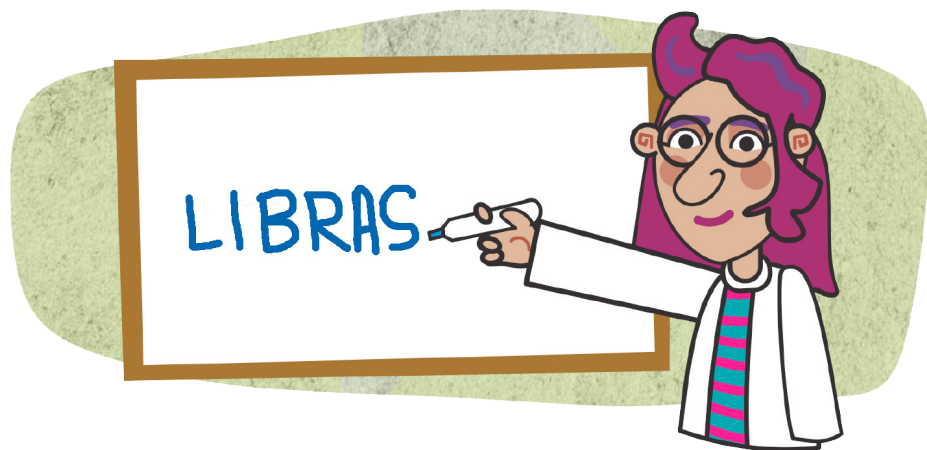
DEFICIÊNCIA AUDITIVA: Pessoa com perda leve ou moderada da audição.

DEFICIÊNCIA FÍSICA: Alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano acarretando o comprometimento da função (Física, neurológica, sensorial *etc*).

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: É caracterizada por limitações nas habilidades mentais gerais. Essas habilidades estão ligadas à inteligência e atividades que envolvem raciocínio.

DEFICIÊNCIA VISUAL: Considera-se cegueira pessoa com perda total da visão.

LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais. É a língua natural das comunidades surdas.



DESCRIÇÃO: Na parte inferior da página, uma médica usando óculos está em frente a um quadro-negro. Ela estende o braço direito segurando um giz. No quadro, escreveu a palavra "LIBRAS".

NEURODIVERGENTE: São pessoas que apresentam variações no funcionamento cerebral que podem afetar sua forma de pensar, aprender ou interagir. Não se tratar de uma doença, mas de uma forma diferente de ver o mundo no seu cotidiano e de processar as informações no seu entorno.

NEUROATÍPICO: Trata-se de uma pessoa cujo desenvolvimento neurológico ou cognitivo difere do considerado padrão típico.

SINALIZAÇÃO TÁTIL: É um recurso de acessibilidade que permite às pessoas cegas identificar locais e ambientes de sinalização, como placas em relevo, figuras e bordas antiderrapantes.

SISTEMA BRAILLE: é um sistema de leitura e escrita tátil para cegos, que consta de seis pontos em relevo, dispostos em duas colunas de três pontos. Os seis pontos formam o que se convencionou chamar de "cela Braille".

SURDEZ: Perda total da audição.

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE – TDAH: Transtorno neurobiológico de causas genéticas, caracterizado por sintomas como falta de atenção, inquietação e impulsividade.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA -TEA: Uma série de condições caracterizadas por algum grau de comprometimento no comportamento social, na comunicação e na linguagem.

Referências Bibliográficas:

ABNT NBR 9050:2004. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 14 Set. 2024.

BERTAGLIA, Rose. Acessibilidade: exemplos, tipos e como se enquadrar às normas? Disponível em: <https://www.handtalk.me/br/blog/acessibilidade-exemplos/>. Acesso em: 09 jan. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Presidência da República, 2015a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 15 jul. 2024.

BRASIL. Lei n. 14.254, de 30 de novembro de 2021. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Diário Oficial da União de 01.12.2021. Brasília/DF, 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14254.htm. Acesso em: 20 de maio de 2025.

BUSTAMANTE, Márcio. HIGA, Natasha. Cartilha de Boas Práticas para Inclusão das Pessoas com Deficiência no Ensino Superior. Diagramação e projeto gráfico: Equipe de Arte Univesp. São Paulo, 2022.

MORAIS, Efraim. Passaporte para a cidadania das pessoas com deficiência e legislação correlata. Brasília: Gabinete do Senador Efraim Moraes, 2006.

Núcleo de Acessibilidade da UFAL. Orientações para docentes de estudantes com deficiência. Maceió, 2020.

REGO, Karla Karina Abrantes. Cada um fazendo sua parte: Orientações práticas para uma ação inclusiva. Campina Grande: SENAI/PB, 2009.



Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI

Comissão de Inclusão e Acessibilidade em Ambientes das Bibliotecas - CIAAB:

e-mail: biblioteca.acessivel@setor.uepb.edu.br. **Instagram:** @ciaab_uepb